



## AGENDA DE EVENTOS

### JANEIRO

Festa de Reis

### FEVEREIRO

Carnaval

28 - Aniversário da cidade

### MARÇO

Festival do Barro - Judas

Semana Santa

Festa de São Benedito

### MAIO

N.S. do Patrocínio - B.

Macacos

### JUNHO

Festa de São João Batista

### JULHO

Aniversário da Revolução

### AGOSTO

Festa do Senhor Bom Jesus

Torneio Leiteiro e Rodeio

Festa do Tropeiro

### NOVEMBRO

Festa da Padroeira N.S. da

Conceição

Festival do Içá

### DEZEMBRO

Festa de São Silvestre



## INFORMAÇÕES

Bradesco.....3106-1295

Câmara .....3106-1115

Delegacia.....3106-1160

Polícia Militar.....3106-1159

Prefeitura .....3106-1150

Pronto Socorro .....3106-1114

Santander.....3106-6000

Secret. Turismo .....3106-1159

Coordenadas Geográficas:

Latitude: 22°41'15" S Longitude: 44°48'45" Oeste

**Localização:** Silveiras está situada na Estrada dos Tropeiros, SP-068, antiga estrada São Paulo-Rio de Janeiro

**Hidrografia:** Rio Paraitinga, Ribeirão Silveiras, Ribeirão dos Macacos, Ribeirão do Ventura, Ribeirão do Roncador

**Extensão Territorial:** 414.7 km<sup>2</sup>

**Altitude:** 610 m na

cidade, 2.000 na Serra da Bocaína

**Habitantes:** 5.786

**Limites:**

Cachoeira Paulista, Queluz, Lavrinhas, Cunha, Lorena, Areias

**Distâncias:**

São Paulo – 220 km

Rio de Janeiro – 196 km

Areias – 36 km

São J. do Barreiro – 59 km

Dutra - 17 km

**Clima:** Temperado

São Paulo - Brasil

# Silveiras



*Casa de Manoel Silveira*

## Pouso dos Silveiras

Silveiras é um dos municípios mais importantes na história do tropeirismo. A família Silveira, da qual herdou o nome, instalou um rancho de tropas em suas terras por volta de 1800 e a ele outros ranchos vieram juntar-se. Os bairros denominados Bom Jesus (na encosta da Serra da Bocaina) e Macacos (em direção aos municípios de Cunha e Paraty) surgiram antes mesmo de Silveiras, também em função dos tropeiros, durante o ciclo do ouro.

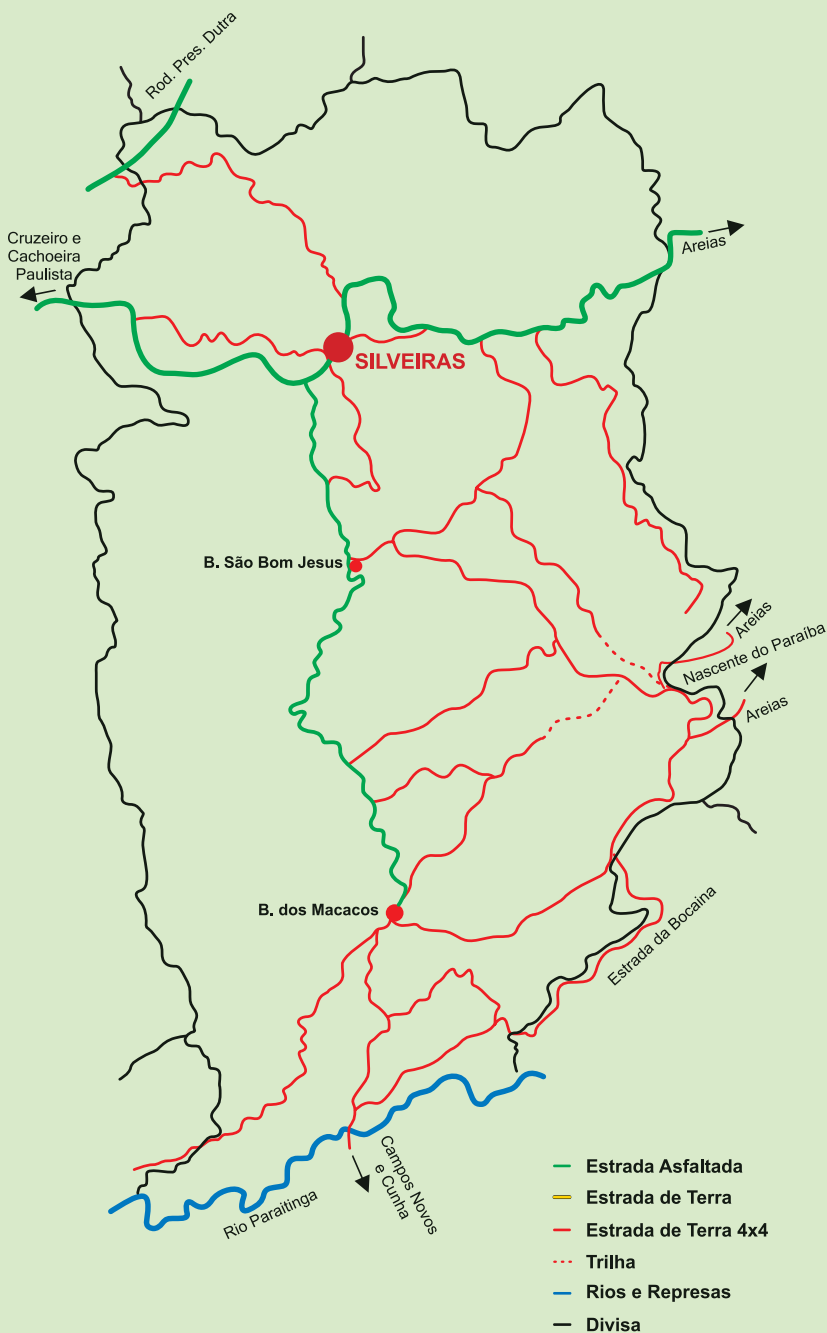
No início do século XIX, o desenvolvimento da localidade acelerou-se com o ciclo do café que permitiu o surgimento, como parte do município de Lorena, da Freguesia dos Silveiras; essa era a definição da época caracterizando a implantação de Paróquias, no caso, em homenagem a N.Sra. da Conceição de Silveiras. Em 1842, a freguesia passou à Vila por solicitação dos próprios silveirenses que asseguravam as condições de independência e vida autônoma para a comunidade. Mas a implantação efetiva da nova condição só ocorreria em 7 de setembro de 1844, pois esses dois anos foram dramáticos para a comunidade. O município tornou-se palco de combates sangrentos da Revolução Liberal. As tropas do Barão de Caxias dei-

xaram mortos 56 chefes de família em 12 de julho de 1842. As trincheiras, que até hoje testemunham o triste episódio, foram reabertas em 1932 durante a Revolução Constitucionalista, fatos que revelam o marcante civismo dos silveirenses.

Silveiras chegou à condição de cidade em 1864 e tornou-se comarca em 1888, chegando a ter 25 mil habitantes e ser o 4º município mais populoso do Vale do Paraíba Paulista. Então, as Minas Gerais se enfraqueceram, o café passou a ser cultivado no oeste paulista, a escravidão foi abolida, a república proclamada e a estrada de ferro construída não passou pelo município, encerrando uma era de progresso.

A população da cidade foi drasticamente reduzida e um novo caminho começou a ser traçado apenas por volta de 1978, com o movimento comunitário denominado Silveirarte promovendo feiras de artesanato e a valorização do patrimônio cultural e ambiental do município. Silveiras, que foi palco vivo da história da região, agora é palco da preservação da história, especialmente do tropeirismo. Recebe turistas dos setores de cultura, história, ecologia, religião, gastronomia e artes populares.

# SILVEIRAS





## Cruzamento de viajantes

Durante o ciclo do café no Vale Histórico, Silveiras foi uma das menores produtoras do grão. Por outro lado, a cidade ficou bem no cruzamento dos caminhos de vinham do Litoral Norte e iam para Minas Gerais e o que ligava São Paulo ao Rio de Janeiro. Por isso mesmo, muitos negociantes se dirigiram para o local, buscando atender os passantes. Muitos ranchos de tropa foram montados, tanto que a cidade nasceu a partir

de um, o Rancho dos Silveiras. A cidade ferchilhou por pelo menos cem anos, chegando a ter mais de 20 mil habitantes. Politicamente enfrentou os mandatários de São Paulo, apoiando a Revolução Liberal, em 1842. Com o declínio do café e a construção da Rodovia Presidente Dutra a cidade ficou parada no tempo.

A população foi drasticamente reduzida e um novo caminho começou a ser traçado apenas

por volta de 1978, com o movimento comunitário denominado Silveirarte promovendo feiras de artesanato e a valorização do patrimônio cultural e ambiental do município. Silveiras, que foi palco vivo da história da região, agora é palco da preservação da história, especialmente do tropeirismo. Recebe turistas dos setores de cultura, história, ecologia, religião, gastronomia e artes populares.



*Chafariz, onde até os animais das tropas bebiam água*



*Trecho da antiga Estrada Imperial*



João Camillo

## Raízes da arte

Criada em função dos tropeiros, Silveiras conheceu a decadência econômica a partir da utilização da Via Dutra e da estrada de ferro para transporte de produção. O artesanato chegou como uma alternativa ao trabalho no campo e deu novo fôlego à cidade, cuja população ia partindo aos poucos em busca da sobrevivência. Nesse processo, alguns artesãos, quase esquecidos nessa história tão recente, tiveram papel fundamental. João Camillo Pena é um deles. Vindo de São Paulo, ele visitou Silveiras pela primeira vez aos 15 anos, gostou da tranquilidade do local e decidiu virar artesão. Em 1976, chegou para ficar.

Hospedou-se em um hotel

onde fixou residência e ajudado pelo professor de Português e ex-vereador, Maciel, conseguiu da Prefeitura um prédio emprestado, para morar e desenvolver sua arte; o

macramê, com fios de sisal e algodão.

Fazia panôs e porta-vasos de corda, objetos em moda na década de 70. Alguns artesãos da cidade já trabalhavam com madeira, taquara, taboa e faziam crochê.

Camillo organizou então um curso de artesanato, com o objetivo de aumentar a produção, que ele levava para vender em São Paulo. Sem ter noção exata do que fazia, ele deu início ao primeiro “arranjo produtivo”, sistema atualmente incentivado e disseminado por entidades como o Sebrae. O artesão fez parte do grupo que fundou a Sociedade Amigos de Silveiras, criada com o objetivo de revitalizar a cidade. Foi essa instituição que promoveu a Silveirarte, uma feira de artesanato realizada nos finais de semana durante algum tempo, que contribuiu para motivar os moradores a se dedicarem à atividade.

Em 1981, na busca por novos espaços para vender o artesanato produzido em Silveiras, Camillo participou de uma feira em São Paulo. Nessa ocasião, cedeu espaço a um artesão de São Sebastião para que vendesse suas peças. Meses depois, compradores surpreenderam Camillo ao procurarem pássaros de



Jovens entram na produção de artesanato

## Silveiras

madeira em Silveiras. Só então ele descobriu o que o artesão havia vendido. Para atender os lojistas, Camillo foi buscar os pássaros no litoral e as peças tornaram-se o carro chefe do artesanato de Silveiras. Em suas andanças, ele aprendeu novas técnicas de pintura e até de mecanização da produção de objetos de madeira.

Incentivou artesãos como Dito Paulino, do Bairro do Fundão, e a família Carvalho, do Bairro da Estiva, a fazerem pássaros e utilitários como gamelas com cabeça de pato, que se tornaram populares.

No final de 1982, uma festa foi organizada em Brasília para receber o então vice-presidente dos Estados Unidos, George Bush (pai). Pássaros produzidos em Silveiras foram usados na decoração e a primeira dama americana se encantou com eles, a ponto de solicitar exemplares para levar com ela. Na ocasião, Camillo conheceu o ornitólogo e taxidermista José Idazi, que disponibilizou sua coleção de pássaros da fauna brasileira para pesquisa. Esse fato proporcionou um salto de qualidade nas peças produzidas, pois, até então, a

pesquisa era feita apenas em livros. O acesso dos artesãos a modelos reais, empalhados, permitiu o aprimoramento da arte.

Mais tarde, o próprio Camillo enfrentou a concorrência criada pela disseminação do artesanato na cidade e, com o apoio do Sebrae, profissionalizou sua empresa, participou de feira no exterior e se reposicionou no mercado produzindo brinquedos pedagógicos em madeira.

A necessidade de se profissionalizar foi sinal dos tempos, acenando com uma nova era para municípios como Silveiras. Camillo acredita que o papel do artesanato nessa história foi servir de ponte entre o vazio deixado pela decadência da atividade agropecuária e o turismo e que é um importante produto do turismo local.

**ASAPEA** - Associação Silveirense de Artesãos e Empresas de Artesanato. Tem loja para exposição e vendas dos trabalhos de 11 afiliados. Das 9h às 16h. Aos domingos das 11h às 17h. Pça Padre Antonio Pereira de Azevedo- Casarão Tel. (12) 3106-1454.

**Atelier Entre no Paraíso**

Comandado pelos artesãos Camillo e Denise. Produz pássaros e destaca-se por ser o único da cidade que produz jogos educativos e quebra-cabeças, com motivos da flora e fauna. Estrada dos Tropeiros, km 218, bem no Portal da cidade. Tel. (12) 3106-1341. [www.entrenoparaíso.com.br](http://www.entrenoparaíso.com.br) / [contato@entrenoparaíso.com](mailto:contato@entrenoparaíso.com)

**Artesanato Nascentes da Terra** - Pássaros, peixes e outras peças em caxeta. Rua Maria José da Costa, 13 - Tel. (12) 3106-1597.

**Artesanato Sandro** - Trabalho com caxeta e MDF, fazendo araras esculpidas à mão, utilidades domésticas, enfeites, com mais de 100 modelos. Av. Ciro Moreira de Andrade, 1510. Tel. (12) 3106-1321. [www.anarosanne.com.br](http://www.anarosanne.com.br)

**Artesanato Arte Mania** - Isaete - Em caxeta e MDF, fazendo pássaros esculpidos, objetos de parede e gamelas. Av. Ciro Moreira de Andrade, 1529. Tel. (12) 3106-1269. [art.mania@itelefonica.com.br](mailto:art.mania@itelefonica.com.br)

**Artesanato Josadir** - Trabalho com MDF, faz chaveiros, objetos de parede e porta retrato, araras e objetos decorativos. Av. Ciro Moreira de Andrade,



## O ninho dos pássaros

*Dito Paulino, o Benedito Silvestre de Andrade, aprendeu a trabalhar a madeira com o pai, um lavrador habilidoso no artesanato de peças como o pilão. Incentivado por João Camilo Pena, ele dedicou-se à produção de pássaros de madeira e outros utilitários, até que deixou o trabalho na roça para se dedicar a essa atividade em tempo integral.*

*Há dez anos, Dito Paulino parou de trabalhar, mas acredita que essa arte fez muito por Silveiras que sofria com o desemprego.*



1116. Tel. (12) 3106-1253.

**Artesanato Felipe Nery** - Trabalha em MDF e Caxeta fazendo objetos decorativos e utilitários, peixes, pássaros e flores. Av. Ciro Moreira de Andrade, 2264. Tel. (12) 3106-1334. felipeneryartesanato@uol.com.br

**Artesanato Narcizo** - Araras, papagaio, tucano pássaros no galho- Av. Carvalho Pinto, 1006 - Tel. (12) 3106-1232.

**Paulo Nazaré** - Artesanato em madeira - Av. Carvalho Pinto, 510.

**Tereza Ferreira** - Artesanato em crochê, barbante e linha. Av. Carvalho Pinto, 1063 - Tel. (12) 9736-3786

**Geraldinho Paulino** - Faz araras grandes à mão - Vila Esperança.

**Artesanato Franciso e Nery** - Em caxeta e MDF, pássaros, placas. Trabalha com outras madeiras como Picuíba, Guacá Douro e Canela. Estrada Imperial, 374 - Tel. (12) 3106-1144.

**Artesanato Margô** - Artes e utensílios em caxeta e MDF. Av. Gov. Carvalho Pinto, 206 . Tels (12) 8164-3152/9732-005.

**Dedé** - Trabalhos de pássaros feitos a mão, no canivete. Av. Gov. Carvalho Pinto, 155. Tel.

(12) 3106-1139.

**Artesanato Águia Dourada** - O artesão faz pássaros esculpidos à mão e à máquina. Tem ajuda apenas de sua mãe que faz os pés das aves. Rua da Tijuca, 120 - Bairro São Sebastião. Tel. (12) 3106-7196.

**Carlo Teco** - Faz em caxeta

e MDF, pássaros, gato, tatu e objetos decorativos. Rua da Bocaina, 90 - Bairro do Macaco. Tel. (12) 3102-7145.

**Julinho** - Geraldo Siqueira Andrade - Faz a mão, arara, tucano e papagaio. Av. Julio Joaquim da Costa, 245.

**Edir Ferreira** - Artesanato







em couro cru, trançado, reios, laços, cangalhas. Av. Ciro Moreira de Andrade, (Pça N.S. Conceição, 8. Tel. (12) 3106-7150.

**Nil Artes Artesanato** - Em caxeta e MDF, araras, tucanos e caixas decorativas. Av. Gov. Carvalho Pinto, 1016. Tel. (12) 3106-1121. nilaartebrasil@hotmail.com

**Terezinha Bueno** - Artesanato em retalho, colchas, mantas, tricôs. Rua Cap. Manoel J. da Silveira, 117. Tel. (12) 3106-1402.

**Artesanato João Carlos** - Com caieta e MDF faz araras, tucanos, decorativos de parede e peixes. Av. Gov. Carvalho Pinto, 610. Tel. (12) 3106-7189.

**Carlo Torquato** - Trabalha com cana-da-índia, fazendo redes, luminárias, cortinas, suporte de plantas, tripé de planta, etc. Av. Ciro Moreira de Andrade, 1530. Tel. (12) 3106-1204.

**Carvalhos** (Salvador, José e João) - Fazem pássaros, bichos e burrinhos esculpidos no canivete. São os mais antigos da cidade. Av. Gov. Carvalho Pinto, s/n.

**Artesão Otacílio** - Saletete Monteiro trabalha em caxeta, com diversas aves e barquinhos. Estrada da Cascata, s/n. Tel. (12) 3106-1445/9736-3197.

**Ademir** - Pássaros esculpidos à mão, em caxeta. Rua São Sebastião, 63 - Bairro dos Macacos.

**Antonio Carlos** - Pássaros, peixes, decorativos de parede em caxeta e MDF. Rua Assembléia de Deus, s/n Bairro dos Macacos. Tel. (12) 3106-7204.

**Artesanato do Marquinhos** - Pássaros e borboletas em caxeta. Av. Gov. Carvalho Pinto, 1060. Tel. (12) 9755-2024.

**Ateliê Mãos de Silveiras** - Trabalhos em MDF, enfeites, pássaros, peixes e decorativos em geral. Av. Ciro Moreira de An-

drade, 1577. Tel. (12) 3106-1198. gabriela.nery@uol.com.br

**JP Artes e Cia** - Pássaros, decorativos - R. João Antunes de Macedo, 716. Tel. (12) 3106-1323.

**Selaria do Nelson** - Faz selas e outros artigos de couro. Av. Mário de Paula Cardoso, 300 tel. (12) 9737-1231.

**Artesão Ozéas** - Pássaros e decorativos - Estrada do São Sebastião, s/n tel. (12) 3106-7291

**Air e Vanira** - Pássaros de parede e enfeites. Rua João Silvino Cardoso, 18 - tel. (12) 3106-1218.

**Artesanato do Márcio** - Pássaros, decorativos, em caxeta e MDF. Av. Carvalho Pinto, 200 - Tel. (12) 9708-0551.

**Artesanato do Odair** - Aves e decorativos em MDF e Caxeta. Av. Ciro Moreira de Andrade, 2046.

**Rita** - Bolsas em palha de milho - Rua José Ferraz Filho, 150.



Igreja de São Benedito

### Caminho Imperial

Trecho, com 2 km, do antigo Caminho Imperial, construído em 1725, para ligar São Paulo ao Rio de Janeiro. Começa junto ao chafariz e termina em frente ao poço. A sugestão é ir a pé para observar, no caminho, os restos das trincheiras da Revolução Constitucionalista de 1932.

### Praça do Tropeiro

Ambiente criado para as festas do tropeiro, com rancho típico e estátua em homenagem ao tropeiro. Centro.

### Prédio da Cadeia

Construção terminada em 1902, por Euclides da Cunha. Centro.

### Casa do Silveira

Prédio em estilo colonial do início do século XIX. Pertenceu ao intendente Manoel José da Silveira, que foi morto no local pelos revoltosos da Revolução Liberal de 1842. Fica atrás da Igreja Matriz.

### Marco da Revolução Liberal

O local tem uma cruz, em homenagem aos 56 silveirenses que foram mortos pela tropa comandada por Caxias, em 12 de julho de 1842. Fica no Km 14 da Estrada dos Tropeiros.

**Trincheiras**- Nos morros em volta de Silveiras, ainda pode-se observar os sinais das trin-

cheiras, construídas durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Ainda hoje os moradores encontram balas e granadas enterradas.

### Cachoeira do Roncador

Fica no Bairro do Bom Jesus, distante 6 km do centro da cidade, indo pela Estrada dos Macacos. Para chegar ao local é preciso andar cerca de 3 km a pé, por antiga trilha de tropeiros que atravessava a Serra da Bocaina. É aconselhável ir com guia experiente.

### Cachoeira do Paraitinga

Fica na divisa de Silveiras com Cunha. Com corredeiras e lago,

própria para banho. Leve lanche. Até o Bairro dos Macacos são 22km de asfalto, depois, mais 6 km de terra.

### Pico da Boa Vista

Fica a 30km do centro, com longo trecho de estrada de terra, aconselhável carro 4x4, com guia. Leve água e lanche. O passeio vale pelo visual dos Campos da Bocaina e do Vale do Paraíba, pois chega-se a 2 mil metros de altitude. Próximo dali fica a Nascente do Ribeirão da Lagoa, que deságua no Rio Paraitinga, principal formador do Rio Paraíba. (Veja Areias)



Marco da Revolução Liberal de 1842



*Fritando o torresmo pururuca*

## Feijão tropeiro é feito como antigamente

A festa tradicional realizada todos os anos, no último domingo de agosto, ocupa pelo menos 20 pessoas para preparar o almoço. Seu Dito é quem comanda a cozinha onde o feijão tropeiro leva 2 mil quilos

de toucinho, 500 quilos de batata, 350 quilos de carne, 100 quilos de feijão, 200 quilos de arroz, 100 quilos de courinho de porco, 10 quilos de tempero, 20 quilos de farinha, e, pelo menos, 50 litros de cachaça

para abrir o apetite.

A preparação de cerca de 2 mil quilos de toucinho, pra ser transformado em torresminho, principal atração da festa, começa uma semana antes. O toucinho ideal é o da barriga



*Toucinho secando ao sol*

do porco, por ser menos gorduroso e mais fino. Uma equipe de vários homens limpam o toucinho e lanham, isto é, cortam sem retirar do couro. Depois, é salgado e colocado ao sol onde fica por dois ou três dias, para que água escorra bem.

O próximo passo é cortar todas as peças em pedaços pequenos e colocar para descansar em grandes coxos. No dia anterior a festa, é feita uma boa lavada com água fria, para retirar o excesso de sal do toucinho. Depois vai pra panela onde é frito em fogo alto, até dourar e pururucar. Para isso o segredo é esparramar um pouco de água fria no torresmo, ainda na panela. "Dar um susto", como eles dizem.

O interessante é que o pessoal consegue dar o mesmo ponto de pururuca em todo o torresmo, tanta é a experiência que têm no trabalho.



Equipe de cozinheiros

## Tropas e tropeiros têm dia de festa

As tropas cargueiras que dominavam as ruas de Silveiras, só tem um motivo para aparecer. Agora somente no desfile da Festa do Tropeiro, a população toma contato com esse costume. Mas são poucos animais, sendo a maioria de cavalos, desde o mais simples pangará até os animais de raça. O desfile atrai também alguns carros de boi, que marcam presença seu cantar. Mas na Praça do Tropeiro a figura deste herói tem estátua de homenagem. Todo último domingo de agosto a cidade recebe milhares de visitantes para lembrar o ciclo do tropeirismo.



O rancho da festa



Desfile de tropa



Estátua homenageia o tropeiro



## Onde Ficar Cidade

**Pousada Estrada Real** - Tem 12 aptos, com 48 leitos. Tv e café da manhã - Av. Ciro Moreira de Andrade, 1830 - Tel. (12) 3106-1414.

**Pousada do Ronaldo** - xxx  
xxxxx

**Pousada Ares da Bocaina** - Clima de montanha, com trilhas, cavalgadas e refeições. Estrada da Bocaina, km 6 Tel. (12) 9151-4373/31451461.

## Rural

**Pousada Joaquina** - Tem 8 aptos, com até 23 leitos. Sauna, piscina, cavalos, caminhadas, café da manhã, com pães doces, geléias mel e queijos da propriedade. Estrada Bairro dos Macacos-Campos da Bocaina, km 12 - Tel. (12) 8111-9466 / 9785-5108.

**Sítio Pinhal** - Hospedagem em casa de família simples com atendimento acolhedor. Tem 1 chalé e 5 aptos, com 20 leitos. Tem ordenha de leite, plantações, pomar com diversas frutas, produz doces caipiras. Tem café da manhã e comida típica, tudo feito e servido em volta do fogão à lenha. Estrada Silveiras ao Bairro dos Macacos, km 18+ 300m. Tel.(12) 9600-6836.

## Onde Comer

**Bar do Beira Rio** - Serve comida caseira, com frango caipira por encomenda. É bom ligar antes. Rua São Benedito, 9 - Bairro dos Macacos. Tel. (12) 3102-7141.

**Casarão Restaurante** - Sistema self-service somente no almoço. Serve saladas, torresmo pururuca, feijão tropeiro, farofa de içá, frango caipira aos domingos. Pça Padre Antonio Pereira Azevedo, 52. Tel. (12) 3106-7181

**Dona Sebastiana** - Quituteira - Faz doces, bolos por encomenda. Bairro Bom Jesus, Tel. (12) 3106-2157.

**Fábrica de Queijo Sto Antonio** - Produz mussarela e vende somente atacado. Bairro dos Macacos. Tel. (12) 3102-7196. guedesmenezes@uol.com.br

**Padaria do Ventura** - Pães, salgadinhos, doces e lanches. Av. Ciro Moreira de Andrade, 1815. Tel. (12) 3106-1219.

**Padaria São João** - Pães, bolos, salgadinhos e lanches. Rua Joaquim Antonio Miranda Alves, 258. Tel. (12) 3106-1016.

**Pesqueiro e Restaurante Sono Meu** - Pesca com quatro tipos de peixe. Podem ser preparados na hora, com destaque para o filé de tilápia. Serve frango caipira, pato e leitão à pururuca -Sábados, domingos e feriados. Estrada da Cascata, km 1,5. Tel. (12) 3106-1321

**Restaurante D. Cida** - Comida caipira trivial, feito em fogão à lenha. Rua São Benedito, 28, Bairro dos Macacos. Tel. (12) 3102-7136.

**Restaurante do Oclio** - Localizado em uma fazenda antiga, é comandado pelo professor e pesquisador do tropeirismo Oclio Ferraz. Serve torresmo, quirera, feijão tropeiro, frango caipira, e içá o ano inteiro. Somente para almoço e sexta a noite. Recepção de grupos com reserva. Estrada dos Tropeiros, km 17 + 500 m. Fazenda dos Tropeiros. Tel. (12) 3106-1103. ociloferraz@yahoo.com.br

**Restaurante e Lanchonete Dom Ruan** - Comida caseira só no almoço, pizzas, sucos, lanches e bebidas. Rua Antonio Fogaça Jr., s/n Tel. (12) 3106-1001.

**Sítio Pinhal** - Serve comida caipira feita em fogão à lenha, somente sob encomenda, em qualquer dia. Aluga quartos para pernoite. Estrada Silveiras-Macacos, km 18.+ 300m. Tel. (12) 9600-6830.

**Pizzaria Quatro Estações** - Tem 8 tipos de pizzas, lanches e comida caseira. Rua José Evangelista, 99 - Bairro do Macaco. Das 10h às 22h. Tel. (12) 3102-7125.

## Serviço

**Auto Posto Estrada dos Tropeiros BR** - Praça dos Ex-Combatentes, 32 - Tel. 3106-1185.

**Auto Posto Silveiras** - Av. Ciro Moreira de Andrade, 2299 - B. Ventura. Tel. (12) 3106-7175

**Auto Mecânica** - Av. Ciro Moreira de Andrade, 1720.

**Auto Mecânica** - Av. Gov. Carvalho Pinto, s/n.

**Toninho** - Guia para cavalgadas por trilhas da Serra da Bocaina. Pça Tenente Anacleto Ferreira, 6. Tel. (12) 3106-1406 / 9916-8338.

**Biblioteca Municipal** - Tem rico acervo de livros históricos, principalmente da região. De seg. a sexta das 8h às 17h. Fica no Casarão Tropeiro Pça Pe. Antonio Pereira de Azevedo, 52.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Publicações

---

- *Preservação e Recuperação das Nascentes*  
Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá - Junho/2004
- *Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Agricultura e Abastecimento – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI, Secretaria de Estado do Meio Ambiente – Departamento de Projetos da paisagem. Manual de Recuperação de Matas Ciliares Para Produtores Rurais.*
- *Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Recursos Hídricos. Caderno da Região Hidrográfica Atlântico Sudeste - Novembro/2006*
- *Rio Paraíba do Sul, Boletim Informativo do Comitê das Bacias Hidrográficas do Rio Paraíba do Sul. Edição 41 de Novembro/2006*
- *Hayashi, Camila, Müller, K e Alves, N, Na Margens do Paraíba Vida, histórias e crenças dos habitantes da beira do rio Paraíba do Sul. São José dos Campos. 2002*
- *2005 Ano da Cerâmica – 30 anos de Forno Noborigama em Cunha. Cunha. 2005*
- *A Guerra de São Paulo, suplemento especial do Jornal ValeParaibano, 7 de Julho de 2002*
- *Jornal Hoje, Cunha, Edição 8, Janeiro/Fevereiro de 1998 e Edição 16, Agosto/Setembro de 1998*
- *João Rural, Sabores do Tempo dos Tropeiros, 2005.*
- *Comitê Pró Associação para o Desenvolvimento Cultural e ambiental de São Luiz do Paraitinga, São Luiz o ano inteiro. 1997*
- *Maia, Thereza Regina de Camargo, O passado ao vivo. São Paulo 1988.*
- *Veloso, João José de Oliveira, “Sá” Mariinha das Três Pontes - curandeira e vidente. Cunha. 1994*
- *Jornal Guararema, dez/2007 - João Figueiredo*
- *Bananal Terra dos Barões do Café . Plínio Graça. Editora Nova América, 2006.*

### Sítios: WEB

---

<http://pbs.ana.gov.br>  
[www.sagarana.uai.com.br/bacias](http://www.sagarana.uai.com.br/bacias)  
[www.polis.org.br/publicacoes](http://www.polis.org.br/publicacoes)  
[www.ambientebrasil.com.br](http://www.ambientebrasil.com.br)  
<http://sosmataatlantica.org.br>  
[www.camara Cunha.sp.gov.br](http://www.camara Cunha.sp.gov.br)  
[www.cunhatur.com.br](http://www.cunhatur.com.br)  
[www.cunhasp.gov.br](http://www.cunhasp.gov.br)  
[www.polmil.sp.gov.br](http://www.polmil.sp.gov.br)  
[www.valeverde.org.br](http://www.valeverde.org.br)  
[www.semads.rj.gov.br](http://www.semads.rj.gov.br)  
[www.estradareal.org.br](http://www.estradareal.org.br)  
[www.explorevale.com.br](http://www.explorevale.com.br)  
[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

### **Produção**

Numac Projetos  
José Carlos Nunes  
projetos@mkreventos.com.br

### **Administração**

José Rodolfo Machado  
producao@mkggroup.com.br

### **Projetos Especiais**

João Rural  
joaorural@bol.com.br

### **Atendimento**

Vera Nunes

### **Arte**

Adelmo Rochinski

### **Pesquisa, fotos e textos**

João Rural  
joaorural@bol.com.br

### **Apoio de pesquisa**

João Carlos Faria  
Monise S. Morello  
Sonia Paes Leme

### **Agradecimentos**

Prefeitura de Areias , Casa da Cultura e Museu Histórico de Areias, Prefeitura de Arapeí, Prefeitura de Bananal, Setor de Turismo de Bananal, Prefeitura de Cunha, Cunhatur, Cunha Cerâmica, Casa do Artesão de Cunha, Museu Histórico de Cunha, Ong Serra Acima, Prefeitura de Guararema, Prefeitura de Jambeiro, Prefeitura de Lagoinha, Grupo Orgulho Caipira de Lagoinha, Prefeitura de Natividade da Serra, Centro Cultural de Natividade da Serra, Prefeitura de Paraibuna, Comtur de Paraibuna, Fundação Cultural " Benedito Siqueira e Silva de Paraibuna, Prefeitura de Redenção da Serra, Prefeitura de Salesópolis, Prefeitura de Santa Branca, Prefeitura de São José do Barreiro, MW Trekking de São José do Barreiro, Prefeitura de São Luiz do Paraitinga, Contur de São Luiz do Paraitinga, Biblioteca Municipal de São Luiz do Paraitinga, Prefeitura de Silveiras, Associação dos Artesãos de Silveiras, CESP, Movimento Nascentes do Paraíba, Instituto Florestal, Instituto "Chico Mendes", José Galvão (Lagoinha) , Maria Aparecida (Lagoinha), João Veloso (Cunha), João Camilo (Silveiras), Dito Paulino (Silveiras), Braz Vená (Natividade da Serra), João Figueiredo ( Guararema)

### **Patrocínio**

Petrobras - Petróleo Brasileiro S/A

### **Numac Projetos e Marketing**

Av. Cassiano Ricardo, 1.594 - Sala 1 - Jardim Alvorada - CEP 12240-540  
São José dos Campos-SP - Tel. (12) 3939-6655.  
www.nascentesdoparaiba.com.br  
Impressão: JAC Gráfica e Editora  
Tiragem: 10.000 exemplares

*Caro leitor, lembramos que a equipe de edição esforçou-se para garantir a atualidade das informações contidas neste guia por ocasião da impressão, mas os negócios são dinâmicos e sujeitos a mudanças. As informações aqui contidas, foram levantadas até outubro de 2010. É recomendável que o usuário confira sempre o que busca. Não nos responsabilizamos por eventuais prejuízos que possam ocorrer em função da mudança de informações.*

*Acompanhe a atualização deste guia pelo site  
[www.nascentesdoparaiba.com.br](http://www.nascentesdoparaiba.com.br)*

**Sugestões, correções e novas atrações, que possam entrar em nossa próxima edição, são bem-vindas e os interessados podem fazer contato direto com a produção editorial , pelo e-mail [joaorural@bol.com.br](mailto:joaorural@bol.com.br) ou tel. (12) 9763-2815**

**Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução ou transmissão através de qualquer meio sem a permissão expressa da Numac Projetos e Marketing**